

A COMPREENSÃO DO CONCEITO DE REALIDADE NA CRÍTICA DA RAZÃO PURA

NÚMERO DO REGISTRO DO PROJETO NA PROESP: PE06200620/072

Fernando Nazario de Souza (Discente - IFSul Câmpus Sapucaia do Sul – Técnico em Plásticos – fernandonazariomsp@gmail.com)

Evandro Carlos Godoy (Docente Orientador - IFSul Câmpus Sapucaia do Sul – evandrogodoy@ifsul.edu.br)

CÂMPUS SAPUCAIA DO SUL

14^o
JIC
IFSul

JORNADA DE
INICIAÇÃO CIENTÍFICA DO
INSTITUTO FEDERAL SUL-RIO-GRANDENSE

2021

INSTITUTO
FEDERAL
Sul-rio-grandense

Introdução e Objetivos

Immanuel Kant protagonizou uma ruptura com a epistemologia clássica sem precedentes, concedendo à contemporaneidade um corpo bem estruturado de novas perspectivas para a filosofia. Dentre as suas inúmeras contribuições, o Idealismo Transcendental kantiano acaba por instaurar uma nova concepção acerca do conceito que é um pressuposto para toda forma de conhecimento: a realidade. Kant apresenta-nos os elementos que conferem objetividade à realidade, bem como os limites e condições do real. A partir da leitura de sua obra magna, A Crítica da Razão Pura, o presente trabalho pretende compreender estes elementos.



“[...] me arrisco a dizer que não deve haver uma única tarefa metafísica que não tenha sido aqui solucionada, ou para cuja solução eu não tenha pelo menos fornecido a chave.” (CRP, AXIII)

Referências

KANT, Immanuel. Crítica da razão pura. 9ª ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2013.

Metodologia

A metodologia empregada foi a revisão bibliográfica das fontes primárias com apoio em comentários e leituras complementares. A prioridade foi a análise e compreensão da Crítica da Razão Pura.

Conclusões

A teoria do conhecimento kantiana afasta-se da posição realista, na qual a cognoscibilidade dos objetos implica o conhecimento de uma realidade externa à mente que é dada em si mesma.

Da mesma forma, não há um alinhamento com a doutrina idealista tradicional, na qual as ideais são destacadas como determinantes da realidade. No idealismo transcendental, a realidade em si é incognoscível, apenas somos levados a pensar nela quando perguntamos pela origem dos fenômenos (a forma como conhecemos os objetos). O conhecimento é restringido ao âmbito dos fenômenos, portanto, encontra o seu limite nas próprias capacidades cognitivas do indivíduo.

Neste contexto, o juízo tem papel central, pois é a função do entendimento que organiza objetivamente o conhecimento sob conceitos. De uma tábua contendo a estrutura formal de todos os juízos possíveis, Kant deriva a tábua dos conceitos puros do entendimento. Estes são conceitos básicos que, aplicados à intuição sensível, orientam a constituição da experiência. O conceito de realidade é integrante de tal tábua, logo, entendemos que ao extrair princípios constitutivos da realidade da estrutura formal dos juízos, a atividade judicativa do entendimento precede o estatuto de qualquer realidade.

Em suma, Kant compreende que a realidade encontra-se submetida aos limites daquilo que pode ser ordenado pelas capacidades da mente.

Caso o bolsista seja financiado pelo
CNPq ou FAPERGS inserir o devido logo
AQUI

REALIZAÇÃO
propesp

INSTITUTO FEDERAL
Sul-rio-grandense